

A ARGUMENTAÇÃO EM SALA DE AULA: A ILUSTRAÇÃO COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA NO DEBATE REGRADO

Nadja Souza Ribeiro
Universidade Federal de Sergipe

Introdução

A promoção do desenvolvimento de atividades argumentativas planejadas em sala de aula viabiliza o diálogo entre pontos de vistas, visto que a argumentação promove o confronto entre os participantes envolvidos em uma situação comunicativa. Além disso, instiga-os a apresentarem múltiplas perspectivas sobre um tópico discursivo, o que requer a construção de reflexões acerca do pensamento do outro e a avaliação dos diferentes posicionamentos sobre um tema.

Segundo Leitão (2011, p. 40), atividades argumentativas planejadas podem ser articuladas em sala de aula, principalmente, dependendo da criação deliberada de uma situação-atividade, por meio da reflexão de um tópico curricular, materializada em fóruns, debates, por exemplo. Portanto, tais atividades criam no indivíduo experiências metacognitivas, pois lhe permitem pensar, ter consciência e agir sobre o seu próprio pensamento. Nesse sentido, a produção do gênero oral debate, constituído como uma atividade argumentativa planejada, permite o desenvolvimento de um trabalho com a argumentação que promove a reflexão de ideias, a construção e a compreensão do discurso do outro e favorece a aquisição de conhecimento.

O gênero debate faz parte do universo da linguagem oral e pode ampliar a circulação dos saberes, o desenvolvimento da vida pessoal e profissional do estudante, bem como a prática da cidadania. Desenvolver a linguagem oral dele significa, portanto, orientá-lo à apropriação de instrumentos que possibilitem a comunicação em diversas situações de linguagem, ou seja, orientá-lo à apropriação dos gêneros.

Prioritariamente, a prática da argumentação oral no contexto escolar, por meio do estudo e produção do debate, pode desenvolver a capacidade de argumentar, defender e ou discordar com firmeza, coerência e clareza, o que for questionado. Diante disso, o caráter dialético da argumentação oral implica um confronto de pontos de vistas entre proponentes e oponentes, um domínio discursivo na oralidade de ambos; e isso, sobretudo, pode ser oportunizado ao estudante durante a realização das atividades planejadas sobre tal gênero.

Em síntese, o debate regrado configura-se como um lugar de construção interativa, de desenvolvimento coletivo e democrático (DOLZ; SCHNEUWLY; PIETRO, 2004, p. 250), pois este diz respeito à apresentação de crenças, opiniões e posições com o objetivo de influenciar, de convencer um auditório, suscitando confrontações, reflexões e deslocamentos ponto de vista.

Nesse contexto, a relação entre a organização do pensamento e a argumentação nas interações sociais é evidenciada porque durante o ato de elaborar posicionamentos, mesmo que implícitos, são articuladas estratégias argumentativas, como as categorizações, exemplificações, comparações, justificações e juízos de valor, no intuito de resolver um conflito de ideias. Nas interações sociais, o desenvolvimento do pensamento e da argumentação possibilitam o aprimoramento crítico do ser, visto que nelas são evidenciadas uma variedade de meios para resolver problemas ou tomar decisões.

Segundo Pontecorvo (2005), a argumentação na escola assume um papel relevante na interação social – entre pares: aluno-aluno e/ou professor-aluno –, na construção do conhecimento e na aquisição da aprendizagem. Entretanto, entre tantos processos de aprendizagem, as práticas argumentativas sistematicamente planejadas não são oportunizadas efetivamente no ambiente escolar.

Nesse contexto, o presente artigo apresenta uma possibilidade de trabalho em sala de aula voltado para o desenvolvimento da capacidade argumentativa de maneira planejada, imprimindo ao gênero oral debate regrado o meio e o produto do processo de aprendizagem. O foco de análise é o uso do argumento por ilustração, todavia outras estratégias argumentativas são evidenciadas, bem como os elementos e os processos que demarcam a argumentação.

Em relação à estrutura deste trabalho, a exposição está dividida da seguinte forma: i. fundamentos teórico-metodológicos do trabalho empenhado; ii. a articulação do argumento de ilustração na produção de debate regrado, além das considerações finais.

A primeira parte evidencia os fundamentos teóricos-metodológicos que foram selecionados para organizar a proposta de trabalho pedagógico que será descrito. Ainda apresenta detalhes referentes à pesquisa realizada ao longo do curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), entre 2013 e 2015, a qual é configurada ponto de partida desta análise, particularmente no que diz respeito à motivação, às estratégias pedagógicas elaboradas para a sala de aula e ao suporte teórico utilizado.

A segunda parte analisa a produção argumentativa dos estudantes, durante a realização do debate regrado. Descreve e discute como os grupos debatedores utilizaram as estratégias argumentativas em defesa de um ponto de vista e, especificamente, como a produção do argumento de ilustração foi articulada durante o processo; além de analisar a argumentação pelo exemplo, apresentando a diferença entre tais estratégias argumentativas. Por fim, as considerações finais retomam a análise feita sobre a aprendizagem da argumentação e a produção do argumento de ilustração; além de destacar os resultados alcançados.

1. Fundamentos teórico-metodológicos

A conexão entre os saberes, o engajamento em processos de construção do conhecimento e a progressiva incorporação da teoria à prática pedagógica, durante o curso PROFLETRAS, realizado na Universidade Federal de Sergipe, *campus* São Cristóvão, oportunizaram vários caminhos para o aprimoramento docente. Entre eles, ocorreu a conscientização da professora/pesquisadora em relação à teoria atrelada às experiências de sala de aula e promoveu de fato um processo de aprendizagem bem mais eficaz e produtivo aos estudantes de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental.

Por ser fundamental em qualquer área do conhecimento, a relação teoria-prática fez-me refletir em torno da prática que era realizada no

ambiente escolar até o momento inicial da pesquisa supracitada. Além disso, despertou em mim o desejo mais consciente de realizar a pesquisa-ação partindo prioritariamente das necessidades da turma e, por isso, a argumentação foi atrelada à leitura do texto literário e à produção textual do gênero oral debate. Assim, constatamos que a prática pedagógica direcionada ao desenvolvimento crítico e reflexivo, pautada no estudo sistematizado da argumentação oral, é uma possibilidade de ação viável, que culmina no desenvolvimento da argumentação para além da sala de aula. Entretanto, observamos no cotidiano das escolas nas quais trabalhei que, no Ensino Fundamental, essa prática é pouco oportunizada.

A partir das leituras realizadas sobre os eixos temáticos do trabalho desenvolvido, pudemos confirmar que a prática da argumentação promove a reflexão, a construção e a compreensão do discurso do outro e favorece a aquisição de conhecimento. O engajamento em atividades argumentativas planejadas viabiliza ao estudante o diálogo entre pontos de vistas, o que promove o confronto entre os participantes envolvidos em uma situação comunicativa.

Como nesse processo são envolvidas múltiplas perspectivas acerca de um tópico discursivo, os participantes podem refletir e analisar a multiplicidade de posições sobre um mesmo tema. Isso evidencia que, quando eles são incentivados a responder à oposição de um colega ou professor, desencadear-se-á nele “mecanismos cognitivo-discursivos essenciais à aprendizagem e ao exercício do pensamento reflexivo” (LEITÃO, 2011, p. 21).

Ao apontarmos a argumentação, segundo Leitão (2011), como uma atividade social e discursiva, que se caracteriza pela defesa de pontos de vista diante de uma oposição, alinhamo-nos à unidade tríade de análise¹ – argumento, contra-argumento e resposta – e constatamos que esse princípio permeia qualquer contexto discursivo, constituindo linguagem, pois continuamente somos solicitados a apresentar e defender posições, divergentes ou não, em várias esferas de nosso contexto sociointerativo.

¹ A autora enfatiza que apesar de a argumentação acontecer tipicamente entre dois ou mais participantes e ser constituída por três elementos, ocorre também a autoargumentação, ou seja, os pontos de vista divergentes podem ser evocados por um único indivíduo, o qual antecipa e responde às dúvidas e contra-argumentos em relação ao ponto de vista que defende.

Fica evidente na abordagem de Leitão (2011) a relação entre argumentação, aquisição do conhecimento e ambiente escolar, este último também é analisado como objeto de estudo por Pontecorvo (2005). Para ambas, a escola possui um papel relevante na interação social, bem como na construção e aprendizagem de conhecimentos. Afirmam ainda que nas situações de interação ocorrem as trocas de experiências, de informações, de conhecimentos e de saberes de maneira dialógica, o que permite ao estudante optar por várias modalidades de realização.

Enfim, a argumentação é uma construção discursiva e está presente nas diversas situações comunicativas, das quais participamos e, por isso, um estudo sistematizado no ambiente escolar torna-se importantíssimo para que a capacidade argumentativa dos estudantes seja desenvolvida, bem como eles possam oportunizar cotidianamente relações mais dialógicas.

Diante da necessidade de promover práticas pedagógicas voltadas para a promoção do conhecimento argumentativo, realizamos a pesquisa-ação “Literatura em debate: o desenvolvimento da capacidade argumentativa no 9º ano”, durante o período de outubro a dezembro de 2014, no colégio CCDMA, em Entre Rios-BA. Com o objetivo de promover o estudo e a prática da argumentação oral por meio da leitura de textos literários e de atividades diversificadas, dinâmicas e interativas; e visando à formação de um leitor crítico, ao desenvolvimento da competência linguística e do letramento dos estudantes, a pesquisa foi realizada por meio do desenvolvimento de uma sequência didática (SD), constituída por três módulos.

As atividades organizadas e desenvolvidas que constituíram a sequência didática (SD), contemplavam o objetivo de desenvolver a capacidade discursiva dos estudantes, por meio do estudo da argumentação, tendo como ponto de partida a leitura do texto literário e, como ponto culminante, a produção do gênero debate oral. Além disso, priorizou-se o desenvolvimento de práticas de letramento em sala de aula, já que a dinâmica de trabalho com o texto literário foi guiada à luz dos estudos de Cosson (2014).

No módulo I da SD, priorizou-se a leitura e o estudo da novela *Meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos, com a finalidade de proporcionar aos alunos o contato com o texto literário de maneira mais

sistematizada, pois eles não estavam muito habituados a lidar com esse tipo de situação de aprendizagem. Além de proporcionar um estudo pautado no desenvolvimento das práticas de letramento, o texto literário configurou-se como objeto de aprendizagem da argumentação, no que tangue ao estudo das temáticas sociais que embasaram as questões retóricas discutidas no debate.

É relevante ressaltar que a novela “Meu pé de laranja lima” configurou-se também como lugar retórico, a partir do qual ocorreu a seleção de informações que foram utilizadas na composição dos argumentos defendidos.

No módulo II, as ações foram direcionadas à seleção e ao estudo das temáticas presentes no livro *Meu pé de laranja lima* e ao entendimento dos conceitos e das estruturas argumentativas, tendo por base uma abordagem social e discursiva da argumentação, que se caracteriza pela defesa de pontos de vista diante de oposição e que está baseada na tríade: argumento, contra-argumento e resposta.

Na segunda etapa também foi possibilitado o estudo das ações primordiais no contexto argumentativo: i. a sustentação - como o processo que evidencia a seleção de argumentos e de recursos linguísticos pertinentes à situação e ao tema discutido; ii. a negociação - como o processo em que os participantes, proponentes ou oponentes, revisam suas próprias concepções acerca das ideias e posições colocadas na situação argumentativa. Por meio dessas ações, as temáticas foram delineadas, discutidas e selecionadas para configurar as questões controversas, as quais foram defendidas no debate, alicerçadas pelo trabalho compartilhado sobre a argumentação.

No módulo III, priorizou-se o trabalho com o gênero debate (regrado), por viabilizar prioritariamente o estudo da argumentação oral, o qual pode desenvolver no estudante a capacidade de argumentar, defender e ou discordar com firmeza, coerência e clareza, o que lhe for questionado, utilizando com segurança os recursos comunicativos necessários para interagir adequadamente nos contextos sociais. Conceituado como um gênero público (DOLZ, SCHNEUWLY e PIETRO 2004), o debate regrado constitui formas orais de comunicação e desempenha um papel importante em nossa sociedade, visto que possibilita desenvolver nos estudantes o domínio em defender um ponto de vista, o que coloca em

jogo as capacidades fundamentais da perspectiva linguístico-discursiva (retomada e refutação do discurso do outro), cognitiva (capacidade crítica), social (escuta e respeito pelo outro) e individual (capacidade de se situar, de tomar posição, construção de identidade).

Nesse módulo da SD, as ações proporcionaram o estudo sistematizado do gênero debate, articulado da seguinte forma: i. Produção inicial, ii. Estudo das demandas decorrentes do gênero textual oral, dos processos e princípios da argumentação e iii. Produção final.

Para tanto, tomando-se como referência o trabalho como um todo, direcionamos em sala de aula o ensino da argumentação como um processo de aquisição do conhecimento (LEITÃO, 2011; PONTECORVO, 2005), cuja compreensão dos princípios teóricos da argumentação (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005) possibilita organizar os diversos saberes relacionados ao gênero textual em estudo e aprender a participar de debates regrados (DOLZ; SCHNEUWLY; PIETRO, 2010) e de práticas de letramento literário dentro e fora do ambiente escolar (COSSON, 2014).

Nesse contexto, a sistematização da leitura do texto literário e do estudo da argumentação, pautado no domínio do gênero debate, viabiliza o desenvolvimento da capacidade argumentativa oral e a formação de leitores mais críticos em sala de aula, colaborando assim para a realização de práticas de letramento. De fato, a efetivação dos conhecimentos em relação aos princípios que movem as situações argumentativas orais, articulada à prática leitora, concretizou-se na pesquisa como um caminho possível que pode ser mais frequentemente percorrido no ambiente escolar.

Entretanto, aqui, o foco principal de análise são as estratégias argumentativas, especificamente quanto ao argumento de ilustração, utilizadas pelos estudantes em defesa de pontos de vistas durante os debates, desde a primeira produção (Debate I) até a produção final (Debate II). O objetivo da análise é apresentar como os grupos articularam as informações em prol da defesa de posicionamentos diante das questões controversas. Ademais, objetiva-se delinear como houve, entre as duas produções do debate, a melhoria na qualidade dos argumentos de ilustração, estes que fundamentam a realidade e generalizam aquilo que é aceito à propósito de um caso particular.

2. A articulação do argumento de ilustração na produção de debate regrado

A ilustração, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), é classificada como um tipo de argumento que fundamenta a estrutura do real, pois serve para reforçar a adesão às argumentações direcionadas à fundamentação de uma regra, que tem por base um caso particular. Nesse sentido, o fato utilizado para ilustrar uma situação conhecida e aceita pela sociedade dá força à regularidade já estabelecida. Assim, o argumento de ilustração configura-se a partir de casos particulares que ilustram uma lei ou uma estrutura reconhecida socialmente.

Esse tipo de argumentação visa aumentar a presença do que está sendo debatido, concretizando uma regra abstrata por meio de um caso particular; por isso é comum a tendência de a ilustração ser associada a imagens, que não substituem o que é abstrato na situação argumentativa.

Ora a ilustração não tende a substituir o abstrato pelo concreto, nem a transpor as estruturas para outra área [...] Ela é verdadeiramente um caso particular, corrobora a regra, que até pode, como o provérbio, servir para enunciar. A verdade é que a ilustração é muitas vezes escolhida pela repercussão afetiva que pode ter (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 410).

A ilustração, então, reafirma uma regra estabelecida por ser conhecida por um grupo, podendo até mesmo ser utilizada como meio de enunciá-la. Por conta disso, a ilustração funciona bem no reforço à adesão a uma regra compartilhada, fornecendo fatos que esclarecem o posicionamento geral do enunciador. Ademais, o valor afetivo que tal estratégia argumentativa imprime na situação controversa é bastante relevante, porque pode aumentar a presença dela na consciência do público, favorecendo a adesão. Isso posto, podemos perceber que a ilustração facilita os oponentes a compreenderem a regra que ela reafirma.

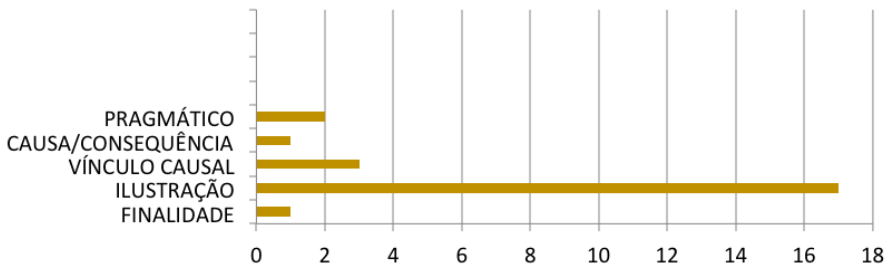
Percebe-se, diante do exposto, que a repercussão afetiva do argumento de ilustração configurou-se como mola propulsora para os estudantes envolvidos na realização dos debates. De maneira inconsciente, pelo menos a princípio, os grupos debatedores articularam casos particulares para reforçar uma regra aceita diante da questão defendida, principalmente na primeira produção (Debate I), pois a turma não

dominava mais efetivamente os conhecimentos sobre as estratégias argumentativas, sobre o gênero debate e em torno dos processos e princípios que envolvem a argumentação

É evidente que os estudantes articularam outros tipos de argumentos no debate I, uma vez que o ato de argumentar está presente em várias situações comunicativas diárias, das quais eles participam. Portanto, apesar dos grupos debatedores não apresentarem um conhecimento mais teórico das técnicas argumentativas, produziram positivamente argumentos pautados na finalidade, no vínculo causal, na relação causa/consequência e no pragmatismo.

Entretanto, o argumento de ilustração permeou significativamente a constituição dos argumentos, contra-argumentos e respostas elaborados pelos grupos debatedores, durante a primeira produção do gênero oral, como apresenta o gráfico a seguir.

Figura 1 - Tipos de argumentos utilizados pelos estudantes no Debate I



Fonte: Dados de Pesquisa.

Em relação aos dados expostos, é válido salientar que a produção do debate I em grupo foi articulada a partir da questão: “A fé em Deus e os valores e princípios religiosos fazem uma pessoa tornar-se melhor?”, relacionada ao trecho do livro *Meu pé de laranja lima*, para que os alunos, organizados em dois grandes grupos, mostrassem os conhecimentos acerca do gênero, dos elementos primordiais que permeiam uma situação argumentativa, bem como dos tipos de argumentos dominados por eles.

Como essa produção foi gravada para possibilitar a avaliação da situação, do conhecimento apresentado pela turma em relação ao gênero e também das dificuldades observadas, posteriormente, foi feita análise compartilhada da postura da turma nessa primeira produção, em uma

“Roda de Conversa”. A partir disso, várias atividades foram articuladas para dirimir as dificuldades encontradas e aprofundar os conhecimentos dominados pela turma.

Com isso, nota-se que o fato de os estudantes não dominarem os conhecimentos de maneira mais aprofundada sobre as estratégias argumentativas, o valor afetivo do argumento de ilustração suscitou a seleção das informações voltadas para a ação de reforçar uma ideia por meio de um caso particular. O ato de ilustrar uma situação para conseguir a adesão do outro está presente em várias interações argumentativas e, por isso, os estudantes lançaram mão, naquele momento, do que era para eles mais conhecido e mais corriqueiro, como apresentar situações pessoais, profissionais, financeiras e religiosas, principalmente de celebridades.

Ainda referente à produção do debate I, um dos grupos debatedores iniciou a discussão apresentando uma situação particular – a vida do ex-dependente químico após tornar-se evangélico - para ilustrar o posicionamento de que a fé e os princípios religiosos podem mudar uma pessoa. Para isso, destacou os atos e as atitudes pessoais, antes e depois da vivência em ambiente religioso. A articulação do posicionamento foi feita por meio do argumento de ilustração e apresentou a experiência do irmão Lazaro, com a finalidade de sustentar a ideia de que a fé pode tornar uma pessoa melhor e, assim, conseguir a adesão do seu oponente. Podemos observar isso no trecho da fala a seguir:

(01) o fato de que você:: pode (dizer) que:: a fé pode mudar uma pessoa temos a o seguinte exemplo' irmão lázaro' conhecido por muitas pessoas' que era uma pessoa dependente de dro:::gas' alcoó:::tras' que:: era da vida(+) praticava muitas coisas que não era bo:::a' era muito assi:::m(+++) só fazia mais coisas ruins e depois(+) de um tempo que ele viu que não ia levar ele a lugar nenhum' ele começou a frequentar a igreja evangélica' se tornou uma pessoa melho:::r' (Dados da pesquisa).

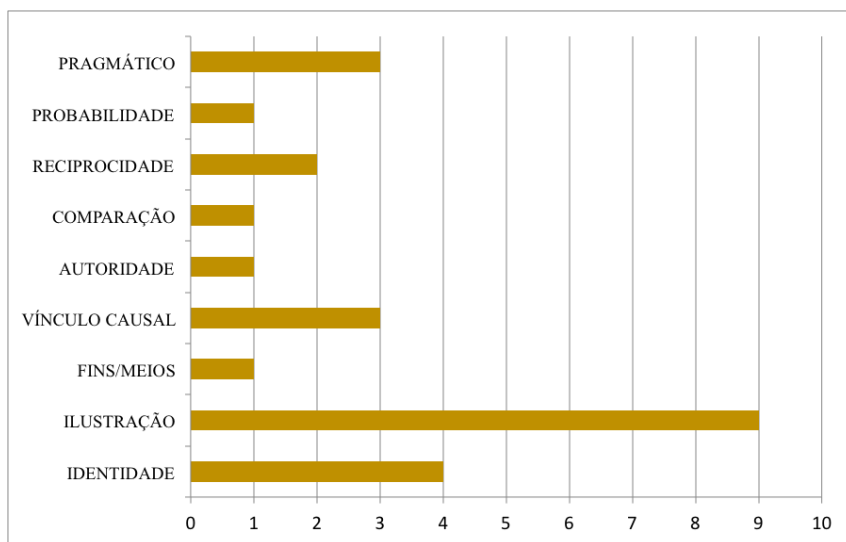
Configurada com o apoio em uma situação fictícia ou não, a ilustração, nesse contexto, atua como reforço à adesão de uma regra conhecida e aceita, mas que pode ser duvidosa. Todavia, esse reforço deve impressionar o auditório, chamando-lhe a atenção, para “[...] facilitar a compreensão da regra por meio de um caso de aplicação indiscutível” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 411).

Como foi salientado, entre a primeira produção e a produção final do debate regrado, foi garantido o acesso, em sala de aula, a informações e atividades sobre argumentação - processos, princípios e estratégias argumentativas -, bem como sobre o gênero textual oral em questão, a fim de dirimir as dificuldades apresentadas pela turma no primeiro momento. Os estudantes puderam conhecer, por exemplo, os tipos de argumentos que poderiam produzir em defesa do ponto de vista do grupo e os lugares retóricos onde poderiam selecionar as informações mais pertinentes à temática.

Para tanto, atividades orais e escritas foram proporcionadas para que o estudo dos princípios e dos elementos que constituem o debate - a linguagem, os operadores argumentativos utilizados, o respeito às regras estabelecidas, a questão da tomada da palavra (réplica e tréplica), o papel do moderador, dos debatedores e do auditório e a expressão oral e corporal dos envolvidos no processo - fossem aprofundados e efetivados. Já os tipos de argumentos foram apresentados para a turma por meio de situações argumentativas orais e escritas em atividades individuais e coletivas de explanação, leitura, análise, produção/exemplificação e socialização.

Ademais, em relação ao estudo dos lugares discursivos, foi disponibilizado à turma uma biblioteca itinerante, em forma de caixa organizadora, com várias obras que apresentavam nos respectivos enredos as temáticas a serem discutidas no debate II. Além disso, houve a realização de leituras de depoimentos, artigos de opinião e reportagens, por exemplo, com o objetivo de intensificar a seleção de informações que embasaram os argumentos apresentados.

O resultado do processo de aprendizagem foi positivo, pois na produção final (Debate II) os grupos apresentaram maior diversidade de argumentos, com maior qualidade discursiva e argumentativa. Isso aconteceu também em decorrência de vários momentos de mediação docente sobre os processos e princípios que norteiam a argumentação, principalmente no que diz respeito às estratégias argumentativas. O fato de os estudantes terem construído argumentos diversos em toda a atividade pode ser observado no gráfico a seguir.

Figura 2 - Tipos de argumentos utilizados pelos estudantes no Debate II

Fonte: Dados de Pesquisa.

Fica evidente também, no debate II, como mostra a figura 2, que o argumento de ilustração é apresentado mais uma vez pelos estudantes com maior incidência. Isso reforça a ideia da repercussão afetiva que a ilustração instiga nos oponentes inseridos na situação argumentativa. Entretanto, os grupos apresentaram os argumentos de ilustração com mais domínio em relação às estratégias argumentativas, uma vez que houve o aperfeiçoamento no que se refere ao conhecimento da prática da argumentação na vida cotidiana e ao gênero debate. As falas a seguir demonstram isso.

(02) eu vou citar um eXEMPlo do livro de Talita Rebouças' eh fala sério mãe' que::: que::: a meNIna apronta basTANte na sua::: juventude' e que::: eles têm um dila:::/ um diálogo entre pais e filhos eh::: dá super BEM sem usar o autoritarismo (Anexo do Relatório da pesquisa)

(03) usamos tambÊM um exemplo um exemplo que::: é do::: do livro meu pé de laranja lima' do autor do autor josé(+) do autor/ josé mauro de vasconcelos' que::: o ator ZeZÊ que::: ele fala pra ele mesmo que o pai dele morreu por causa das agressões que ele sofria' porque o pai dele não tinha diálogo com ele' o pai dele

agredia muito Ele e::: ele disse que o pai tinha morrido pra ele por causa disso (Dados da pesquisa).

Nos trechos (02) e (03), os quais registram momentos de fala dos grupos debatedores, os estudantes, apesar de citarem a palavra exemplo, apresentaram argumentos de ilustração com mais propriedade, porque lançaram mão de informações selecionadas não somente a partir das vivências, mas também indicaram ter como apoio as leituras feitas durante o desenvolvimento das aulas organizadas para a realização da pesquisa-ação. As falas representam ilustrações organizadas por meio da seleção de informações em outros lugares retóricos, o livro “Fala sério mãe”, de Talita Rebouças, e o “Meu pé de laranja lima”, para reforçar a adesão do oponente à regra estabelecida em relação à questão “Relação pais e filhos: o que vale é a autoridade ou o autoritarismo?”.

É válida, aqui, uma abordagem em relação ao argumento pelo exemplo, visto que, como observamos nas falas transcritas, o termo exemplo foi utilizado pelos debatedores, entretanto articulado na perspectiva da ilustração. O recurso ao caso particular pode articular tanto o exemplo quanto a ilustração: o exemplo permite uma generalização de uma regra que permite passar de um caso a outro e a ilustração pode basear-se em uma regularidade já estabelecida.

A argumentação pelo exemplo permite tal generalização, porém pode haver certo desacordo em relação à regra particular que ele fundamenta.

A rejeição pelo exemplo, seja porque é contrário à verdade histórica, seja porque é possível opor razões convincentes à generalização proposta, enfraquecerá consideravelmente a adesão à tese que se queira promover. Isso porque a escolha de um exemplo, enquanto elemento de prova, compromete o orador, como uma espécie de confissão (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 403).

Além de observarmos o caráter generalizador que imprime o exemplo numa situação argumentativa, outra situação a ser considerada é o estatuto de fato que que tal tipo de argumento deve usufruir, independente da área em que se desenvolva a argumentação. Segundo Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005, p. 402), a grande vantagem de utilização da argumentação pelo exemplo é dirigir a atenção a esse estatuto.

Isso posto, enquanto o exemplo, que deve ser incontestável, fundamenta a regra, a ilustração reforça a adesão a essa regra, a qual deve ser

socialmente conhecida e aceita. Portanto, apresentada como recurso argumentativo utilizado mais efetivamente no trabalho desenvolvido em sala de aula, a ilustração cumpriu a função de facilitar a compreensão e reforçar a regra de que a relação entre pais e filhos deve ser pautada no diálogo, no respeito, enfim, na autoridade (trecho 02); e de que tal relação deve ser pautada no autoritarismo dos pais (trecho 03).

As regras apresentadas pelos oponentes no debate II foram reforçadas também por meio do argumento de ilustração em vários momentos e isso pode ser analisado no quadro abaixo.

REGRA I - RELAÇÃO FAMILIAR BASEADA NA AUTORIDADE	REGRA II - RELAÇÃO FAMILIAR BASEADA NO AUTORITARISMO
G1/II - eu vou citar um eXEMPlo do livro de Talita Rebouças' eh fala sério mãe' que::: que::: a meNina apronta basTANte na sua::: juventude' e que::: eles têm um dila:::/ um diálogo entre pais e filhos eh::: dá super BEM sem usar o autoritarismo	G2/II - não::: asSIM' o autoritarismo que você disse aí não é só::: agredi::: r' ele também é conversar' impor castigo' assim essas coisas' tipo na novela boogie oogie' você pode ver que::: o pai' ele impõe asSIM, toda semana tem vistoria na CAsa, que ele bota os filhos pra fazer coisas' não é só bater' agredir' (tem) que conversar' também(+) eh::: impor regras
G1/II - sim' aqui em Entre Rios' fazendo a seguinte pergunta(+) em uma relação entre pais e filhos' o que vale é a autoridade ou o (autoritarismo)" Noventa e oito por cento das pessoas falaram que vale é a autoriDAde, dois por cento aPEnas falaram que vale o autoritarismo.	G2/II - li' li' aí::: quando a filha quer sair' chegar a hora que quer' e a mãe FAla com ela' mas só que ela FAZ' então a mãe tem que impor regras' às vezes' elas acabam brigANDo e::: a mãe tem que falar mais ALto com ela pra PODEr ela obedecer a mãe
G1/II - usamos tambÊM um exemplo um exemplo que::: é do::: do livro meu pé de laranja lima' do autor do autor José(+) do autor/ José mauro de Vasconcelos' que::: o ator ZeZÉ que::: ele fala pra ele mesmo que o pai dele morreu por causa das agressões que ele sofria' porque o pai dele não tinha diálogo com ele' o pai dele agredia muito Ele e::: ele disse que o pai tinha morrido pra ele por causa disso	G2/II - muitas pesSOas foram si::: m' criadas com o autoritarismo' é algo que você::: ' todo mundo aqui uma vez já levou uma surra do pai' ou algo coisa asSIM eh(+) se não fosse pelo outro autoritarismo' poderia estar roubando e até (errando) mesmo meu irmão mesmo mais velho/ mais velho' que::: o que não faltou foi oportuniDAde' mas hoje se não FOsse pelo autoritarismo' ele poderia' ele esTava pelo mundo' Ma::: s não' ele está trabalha::: ndo e tem sua Casa' muitas vezes SIM eu vi::: a meu pai brigando com ele' mas ele também era muito/ falava alto com meu pai' mas meu pai tinha' ele tinha que impor respeito para meu pai, porque às vezes ele brigava e tudo

Fonte: Dados da pesquisa

Em síntese, os argumentos por meio das ilustrações, organizados e proferidos ao longo dos dois debates regrados, foram constituídos de detalhes contundentes e concretos, por isso, conferiram presença aos

opponentes. As ilustrações colocaram à prova alguns argumentos, porque estabeleceram a dúvida, ocasionando a produção de tantos outros argumentos e contra-argumentos.

As produções tornaram-se ainda mais dinâmicas e produtivas, pois os estudantes dominaram mais efetivamente a prática de argumentação oral desenvolvida. Além de desenvolverem a capacidade argumentativa, o nível de conhecimento foi aprimorado devido à motivação e à necessidade em realizar diversas leituras em outros lugares retóricos para a seleção de informações e para organização dos argumentos utilizados na atividade.

Considerações finais

Como vimos, o ato de argumentar permeia várias situações comunicativas em que haja a necessidade de interlocutores dialogarem criticamente sobre um tema de teor controverso. Assim, somos requisitados a expor e defender posições, divergentes ou não, sobre uma situação, um acontecimento ou uma questão polêmica, em várias esferas de nosso contexto sociointerativo. Afinal, somos seres de linguagem e a todo o momento somos requisitados a utilizar adequadamente a diversidade de recursos que a língua oferece às situações comunicativas, nas quais estamos inseridos.

No ambiente escolar, essas situações podem ser planejadas com a finalidade de promover a reflexão, a criticidade e a aquisição do conhecimento, por isso é bastante relevante proporcionarmos em sala de aula o contato dos estudantes com atividades de cunho argumentativo, principalmente na modalidade oral da língua, que nem sempre é privilegiada nos planos de ensino.

No processo de aprendizagem analisado, o estudo da argumentação em prol da produção do debate regrado partindo do texto literário aponta que, quando há a viabilização do processo de aprendizagem voltada para o desenvolvimento da capacidade argumentativa, acontece consequentemente a aquisição do conhecimento. A articulação do argumento de ilustração, na produção dos debates, nosso foco de análise, confirma isso. No debate II, tais argumentos foram articulados com mais consistência, configurando estratégias argumentativas mais fortes, no que se refere à informação.

Argumentar sobre uma questão controversa por meio de um caso particular, a fim de conseguir a adesão do público em relação a uma regra já conhecida, configura-se como estratégia argumentativa utilizada de forma bastante expressiva, tanto no debate I quanto no debate II. O que verdadeiramente diferencia tais argumentos, de uma produção para outra, é a qualidade na argumentação, na articulação dos casos utilizados para reforçarem a regra, devido aos momentos de mediação do conhecimento oportunizados pelo docente.

Evidente que a qualidade argumentativa foi também visível nos outros argumentos construídos pelos grupos durante a preparação e a realização dos debates. Entretanto, tal análise constitui abordagem para ser discutida em outro momento.

Enfim, ilustrar casos na tentativa de defender um posicionamento faz parte de nossas situações interativas corriqueiras. Sendo assim, oportunizar práticas em sala de aula que possibilitem o estudo sistematizado da argumentação, para que os estudantes aprimorem o conhecimento acerca das estratégias argumentativas, é um caminho muito pertinente.

Referências

- COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- FERREIRA, L.A. *Leitura e persuasão – princípios de análise retórica*. São Paulo: Contexto, 2010.
- LEITÃO, S. O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula. In: LEITÃO, S; DAMIANOVIC, M.C. (Org.). *Argumentação na escola: o conhecimento em construção*. Campinas: Pontes, 2011. p. 13-46.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação. A nova retórica*. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- PONTECORVO, C. Discutir, argumentar e pensar na escola. O adulto como regulador da aprendizagem. In: PONTECORVO, C.; ALLEJO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. *Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola*. Tradução de Cláudia Bressan e Susana Termignoni. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 65-88.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; PIETRO, J-F. Relato da elaboração de uma sequência: o debate público. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e Organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 247-278.